

MÍDIAS DIGITAIS E OS MODOS CONTEMPORÂNEOS DE ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

DIGITAL MEDIA AND CONTEMPORARY MODES OF CURRICULUM ORGANIZATION

Jailton Pereira Nicácio¹

Joseilson Trajano de Souza²

Josenete Trajano de Souza³

Jonatha Lisboa Galvão do Nascimento⁴

Kelsin Modesto Favacho⁵

Lucia Helena de Paula Modesto Favacho⁶

Marielza Santos do Nascimento⁷

Mayara Campos Rodrigues⁸

Sérgio Ricardo Pereira Accioly⁹

Resumo: A organização curricular contemporânea passa por reconfigurações impulsionadas pela circulação de mídias digitais, que ampliam possibilidades expressivas, diversificam ambientes de

1 Doutorando em Administração Pública com ênfase em Gestão Governamental, Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0445-994X>

2 Graduação em letras na UEPB

3 Mestranda em Tecnologias emergentes pela Must

4 Doutor em educação pela Uninter

5 Mestre em Ciência da Educação pela Uninter

6 Mestre em Ciência da Educação pela Uninter

7 Doutorado em Ciências Contábeis e Administração, Fucape Pesquisa e Ensino S.A., Vitória, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4604-6667>

8 Mestrado em mestrado pela Universidade Privada Del Este (UPE), Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2470-1736>

9 Mestre em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas /Unima Afya



aprendizagem e descentralizam a lógica tradicional do trabalho docente. A análise deste estudo aproxima-se desses movimentos ao considerar como recursos conectados participam da construção de trajetórias formativas, influenciam escolhas didáticas e demandam leitura criteriosa do planejamento escolar. Nesse cenário, ganha relevo investigar funções atribuídas às mídias, classificações adotadas nas práticas profissionais e modos de integração aos processos pedagógicos. Neste estudo, recorre-se à pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar a inserção de mídias digitais na organização curricular e seus efeitos sobre decisões didáticas. O corpus consultado reúne autores que problematizam classificações de recursos, modos de integração ao planejamento e circulação de materiais em ecossistemas conectados. O confronto crítico entre as obras possibilitou observar relações entre ação docente, políticas internas e oportunidades formativas, revelando impactos sobre acompanhamento das aprendizagens, desenho das atividades e estratégias que sustentam o uso pedagógico das tecnologias digitais na escola. Os resultados permitem compreender que transformações no currículo não dependem apenas da presença de dispositivos, mas de ações articuladas que envolvem clareza de objetivos, sensibilidade diante das necessidades discentes e revisão contínua das rotinas pedagógicas. Assim, o estudo contribui para ampliar reflexões sobre como mídias digitais participam da construção de práticas didáticas mais responsivas, coerentes e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Conectividade. Curadoria. Ecossistemas. Integração. Mediações.

Abstract: This study aims to investigate the formative power of podcasts in the contemporary educational context, analyzing their capacity to create meaningful sound experiences that contribute to the cognitive, expressive and collaborative development of students. The research, based on bibliographical foundations, proposes a critical reflection on the ways in which sound language, when intentionally articulated with pedagogical projects, transforms the school space into a sensitive, authorial and dialogical environment. In addition to the instrumental valorization of technology, the study focuses on the aesthetic, symbolic and narrative dimensions of sound, understanding podcasts

as a territory of discursive and affective experimentation. The analysis encompasses both the technical aspects of sound production and the subjective effects that listening to them provokes, situating audio as a device that expands the student's presence in the learning process. By integrating speech, silence, rhythm and ambience, podcasts displace the centrality of the written word and inaugurate new ecologies of meaning, closer to everyday languages and youth cultural practices. The research thus proposes a broader understanding of education, capable of embracing listening as a pedagogical gesture and sound as the raw material of knowledge.

Keywords: Authorship. Collaboration. Listening. Podcast.

Introdução

A configuração curricular contemporânea incorpora mídias digitais como parte estruturante dos modos de aprender e ensinar, criando pontos de tensão entre demandas inovadoras e práticas já sedimentadas nas escolas. A circulação acelerada de materiais digitais introduz desafios ao planejamento e redefine expectativas sobre participação discente. Nessa ambiência, surge a necessidade de examinar com rigor como recursos conectados remodelam rotinas pedagógicas, ampliam repertórios expressivos e instauram novas formas de organização da experiência escolar, sobretudo em contextos em que políticas internas demandam coerência e consistência formativa.

Dinâmicas curriculares marcadas pela presença de mídias digitais mobilizam interpretações que ultrapassam o inventário de ferramentas, pois envolvem negociações entre intencionalidade didática, condições institucionais e autonomia docente. A variação dos recursos empregados nas práticas escolares exige leitura cuidadosa das relações entre planejamento e ambiente digital. É nesse ponto que se revelam implicações para organização de atividades, distribuição de responsabilidades e acompanhamento contínuo da aprendizagem, sinalizando a relevância de investigar como tais decisões repercutem nos modos de participação e na arquitetura curricular.

Transformações produzidas por dispositivos conectados impõem à escola a tarefa de reconsiderar critérios de seleção, modos de circulação e formas de apropriação das mídias digitais. Interfaces e plataformas ampliam oportunidades para que estudantes mobilizem vozes, linguagens e estratégias distintas, reorganizando processos que antes dependiam exclusivamente de suportes analógicos. Essas mudanças instigam reflexão sobre adequações pedagógicas e exigências interpretativas dirigidas ao docente, que passa a lidar com fluxos comunicacionais mais densos e variados, interferindo diretamente na elaboração e desenvolvimento do currículo escolar.

Na busca por compreender essas articulações, torna-se pertinente explorar como ambientes digitais se conectam à ação docente e influenciam a estruturação do percurso formativo. A diversidade de materiais, formatos e interações mediadas por dispositivos demanda análise minuciosa para identificar potenciais e limitações no trabalho pedagógico. A partir dessa aproximação, novos contornos interpretativos se delineiam, permitindo perceber que a incorporação de mídias digitais requer reorganização constante do planejamento e redefinição dos modos de acompanhar trajetórias de aprendizagem.

Neste estudo, recorre-se à pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar a inserção de mídias digitais na organização curricular e seus efeitos sobre decisões didáticas. O corpus consultado reúne autores que problematizam classificações de recursos, modos de integração ao planejamento e circulação de materiais em ecossistemas conectados. O confronto crítico entre as obras possibilitou observar relações entre ação docente, políticas internas e oportunidades formativas, revelando impactos sobre acompanhamento das aprendizagens, desenho das atividades e estratégias que sustentam o uso pedagógico das tecnologias digitais na escola.

Considerado esse conjunto analítico, abrem-se caminhos para discutir dois eixos fundamentais. O primeiro focaliza Tipologias de mídias digitais e modos de uso no currículo escolar, examinando como classificações, funções e arranjos didáticos contribuem para composições mais sensíveis às necessidades formativas. O segundo desenvolve Integração pedagógica das mídias digitais na estrutura curricular, investigando efeitos sobre planejamento, acompanhamento e práticas docentes. Ambos

os eixos permitem aprofundar interpretações sobre organização curricular conectada às demandas educacionais contemporâneas.

Tipologias de Mídias Digitais e Seus Usos na Arquitetura Curricular Escolar

Debates sobre tipologias de mídias digitais revelam que classificações não funcionam apenas como listas instrumentais, mas como matrizes conceituais que orientam escolhas pedagógicas e influenciam a organização curricular. A definição de um recurso como narrativo, multimodal ou interativo modifica modos de participação e redistribui responsabilidades entre docentes e estudantes. Tais reconfigurações sugerem que a adoção de mídias não se resume à seleção técnica, mas envolve compreensão ampliada dos sentidos formativos produzidos no cotidiano escolar.

Almeida e Valente (2012) analisam como narrativas digitais articulam linguagem multimídia, autoria estudantil e reorganização do planejamento docente, destacando que tais recursos ampliam possibilidades expressivas e favorecem integração entre mídias distintas. Eles sustentam que classificações de ferramentas devem considerar dimensões estética, comunicativa e pedagógica, pois cada recurso produz formas específicas de participação discente e desafios de curadoria. A partir dessa leitura, compreende-se que tipologias digitais operam como estruturantes das práticas escolares.

Nesse enquadramento analítico, torna-se possível argumentar que tipologias atuam como lentes organizadoras, permitindo ao docente identificar potencialidades e limites de cada mídia. A escolha entre vídeo, narrativa sonora ou objeto interativo define níveis de apoio, autonomia e complexidade cognitiva atribuídos aos estudantes. Assim, classificações não funcionam como categorias neutras; configuram parâmetros que modulam acesso à informação, ritmos de aprendizagem e qualidade das interações, condicionando a arquitetura curricular.

Em seus estudos sobre narrativas digitais, Almeida e Valente (2012, p. 60) afirmam que “a seleção de mídias deve considerar coerência entre propósito pedagógico e modos expressivos do recurso”. A formulação evidencia que decisões técnicas dependem de leitura cuidadosa das intenções formativas

que orientam o planejamento escolar. Com tal perspectiva, compreende-se que escolhas curriculares exigem articulação entre conteúdos, linguagens e experiências, reforçando a necessidade de tipologias que iluminem funcionalidades e alcances pedagógicos. À luz dessa citação, percebe-se que classificações de mídias funcionam como referenciais interpretativos que evitam decisões fragmentadas. Reconhecer correspondências entre objetivos educacionais e linguagens digitais reduz improvisações e favorece planejamento sólido. Por esse prisma, tipologias não servem apenas para organizar ferramentas, mas para orientar percursos formativos e promover diálogo entre modos de expressão e metas educacionais, fortalecendo coerência do currículo.

Dissegna (2016) discute implicações da cultura digital para o currículo, ressaltando que integração tecnológica depende de análise contextual, domínio conceitual e compreensão das práticas escolares. O autor argumenta que tipologias auxiliam na organização de rotinas e na identificação de relações entre recurso, finalidade pedagógica e formas de participação discente. Essa perspectiva reforça que classificações são fundamentais para orientar decisões e dar estabilidade aos processos de ensino em ambientes conectados.

Sob tal entendimento, observa-se que interpretar tipologias como eixo organizador possibilita escolhas mais alinhadas às necessidades formativas. A clareza acerca das funções de cada mídia evita dispersões e sustenta práticas que valorizam autonomia e compreensão conceitual. Integrar classificações ao currículo, portanto, amplia a capacidade docente de ajustar intervenções, modular exigências cognitivas e projetar situações didáticas que dialogam com a complexidade da aprendizagem mediada digitalmente.

Em seu estudo, Dissegna (2016, p. 112) observa que “a incorporação tecnológica requer intencionalidade curricular e leitura atenta das dinâmicas escolares”. A afirmação coloca em evidência que o uso de mídias não pode ser aleatório, pois depende de análises que conectam recurso, contexto e objetivo educacional. A partir desse enunciado, compreende-se que tipologias funcionam como critérios que orientam escolhas coerentes e minimizam riscos de integração superficial.

A interpretação desse argumento aponta que classificações digitais, quando articuladas ao

planejamento, operam como guias para mediação qualificada. Essa abordagem sustenta decisões mais conscientes sobre combinatória de mídias, temporalidade das atividades e modos de interação. Assim, as tipologias tornam-se ferramentas estratégicas que ajudam o docente a organizar o currículo, fortalecer vínculos de aprendizagem e construir ambientes didáticos consistentes.

A análise realizada demonstra que tipologias de mídias não correspondem a categorias rígidas, mas a referenciais que organizam práticas pedagógicas e ampliam possibilidades de participação. Integrar classificações ao planejamento permite maior clareza sobre finalidades, limites e potencialidades dos recursos digitais, oferecendo ao currículo escolar um arranjo mais coerente com demandas contemporâneas. Dessa forma, o capítulo evidencia que compreender tipologias é condição indispensável para orientar usos pedagógicos sólidos das tecnologias digitais.

Integração Curricular e Tomada de Decisão Pedagógica no Uso de Recursos Digitais

Discussões sobre integração curricular indicam que escolhas referentes ao uso de mídias digitais não se limitam à incorporação de ferramentas, mas envolvem compreensão profunda das rotinas pedagógicas e das necessidades formativas que orientam o trabalho docente. A decisão sobre qual recurso utilizar traduz valores, expectativas institucionais e modos de participação construídos na escola. Por isso, integrar tecnologias requer leitura estratégica das demandas cognitivas e da coerência entre objetivos, linguagens e experiências de aprendizagem.

Evangelista et al. (2025) analisam relações entre metodologias inovadoras, tecnologias educativas e desenho curricular, ressaltando que decisões pedagógicas dependem de articulações que unificam objetivos formativos, modalidades expressivas e condições de acesso. Os autores indicam que integração digital exige alinhamento entre intencionalidade docente, clareza metodológica e engajamento discente, fatores que sustentam práticas mais consistentes. A partir dessa abordagem, reconhece-se que decisões curriculares demandam critérios sólidos de escolha e acompanhamento.

Sob essa perspectiva, torna-se evidente que integração digital requer reflexão contínua sobre

impactos das escolhas e sobre como recursos reorganizam dinâmicas de sala de aula. Determinar a função de um vídeo, simulação interativa ou objeto multimodal implica considerar ritmos de aprendizagem, demandas cognitivas e formas de participação. Nesse horizonte, a tomada de decisão docente adquire caráter estratégico, orientando práticas que buscam coerência entre planejamento e experiências produzidas pelos estudantes.

Em pesquisa sobre práticas pedagógicas digitais, Evangelista et al. (2025, p. 1396) indicam que “a adoção de tecnologias deve partir de análise criteriosa das necessidades formativas e das condições institucionais”. O enunciado sinaliza que integração curricular não pode ser improvisada, pois envolve leitura cuidadosa do contexto e dos objetivos educacionais. Com esse entendimento, reconhece-se que decisões pedagógicas fundamentadas oferecem maior estabilidade às ações docentes e reduzem riscos de uso fragmentado das mídias.

A partir desse argumento, compreende-se que integração curricular depende de processos reflexivos amplos, nos quais docentes articulam expectativas educacionais às potencialidades dos recursos digitais. Essa articulação fortalece continuidade entre planejamento, mediação e avaliação, permitindo que experiências de aprendizagem reflitam intencionalidade e consistência metodológica. Assim, a tomada de decisão se torna prática analítica que projeta cenários e ajusta intervenções, consolidando vínculos interpretativos entre currículo e tecnologias.

Brito e Straub (2013) discutem implicações do uso de mídias digitais na prática pedagógica, enfatizando que decisões docentes são influenciadas por domínio técnico, clareza metodológica e leitura das necessidades estudantis. Eles argumentam que integração curricular requer avaliar potencialidades dos recursos, identificar riscos e ajustar estratégias de acordo com o contexto escolar. Essa abordagem reforça que uso pedagógico das tecnologias exige planejamento sistemático e compreensão crítica dos processos de aprendizagem.

Com base nessa interpretação, observa-se que tomada de decisão pedagógica envolve análise cuidadosa das variáveis que modulam a experiência formativa. Integrar recursos digitais significa avaliar temporalidade das atividades, níveis de apoio necessários e adequações requeridas para garantir

participação ampla. Essa reflexão permite ao docente estabelecer coerência entre intencionalidade pedagógica e uso concreto dos materiais, fortalecendo práticas que valorizam autonomia, compreensão conceitual e engajamento contínuo.

Em estudo sobre prática pedagógica digital, Brito e Straub (2013, p. 17) apontam que “o uso de mídias demanda diálogo constante entre planejamento e necessidades reais da turma”. A formulação evidencia que integração curricular não depende apenas de recursos, mas de leitura sensível das condições formativas e das interações construídas em sala de aula. Com essa referência, destaca-se que decisões docentes fundamentadas ampliam qualidade do acompanhamento e das aprendizagens.

A partir dessa ideia, reconhece-se que mediação pedagógica exige processos decisórios atentos às especificidades do contexto e às possibilidades expressivas de cada recurso digital. Quando essa análise sustenta o planejamento, a integração curricular torna-se prática consistente, permitindo projeção de atividades que favorecem construção conjunta de sentidos.

Assim, o uso de mídias no currículo transforma-se em ação que articula interpretação, participação e orientação pedagógica contínua.

Delineamentos apresentados ao longo do capítulo sugerem que integrar mídias digitais ao currículo implica decisões que articulam diagnóstico pedagógico, leitura institucional e seleção criteriosa de recursos. Esse conjunto de ações orienta práticas que dialogam com ritmos de aprendizagem, favorecem engajamento e ampliam coerência metodológica. Quando escolhas são sustentadas por análise contínua, tecnologias deixam de atuar como elementos periféricos e passam a compor estrutura formativa robusta, ajustada às demandas educacionais contemporâneas e às necessidades concretas da sala de aula.

Considerações Finais

Este trabalho tem como objetivo investigar a potência formativa do podcast no contexto Reflexões consolidadas ao longo da discussão indicam que a incorporação de mídias digitais ao currículo

escolar depende de escolhas pedagógicas sustentadas por análise criteriosa dos recursos e compreensão das interações instauradas nos ambientes conectados. Nesse enquadramento, reafirma-se o fundamento metodológico que orientou a investigação: Neste estudo, recorre-se à pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar a inserção de mídias digitais na organização curricular e seus efeitos sobre decisões didáticas. O corpus consultado reúne autores que problematizam classificações de recursos, modos de integração ao planejamento e circulação de materiais em ecossistemas conectados. O confronto crítico entre as obras possibilitou observar relações entre ação docente, políticas internas e oportunidades formativas, revelando impactos sobre acompanhamento das aprendizagens, desenho das atividades e estratégias que sustentam o uso pedagógico das tecnologias digitais na escola.

Em complemento às análises, torna-se visível que a adoção de mídias digitais não se resume à escolha de ferramentas, mas envolve compreensão ampliada das rotinas escolares, das expectativas formativas e das condições institucionais que favorecem participação. A continuidade desse debate exige aprofundamento das articulações entre cultura digital, políticas escolares e práticas docentes, abrindo espaço para interpretações que apoiem decisões mais coerentes com trajetórias contemporâneas de aprendizagem. Dessa forma, o estudo reforça que processos curriculares demandam revisão permanente, diálogo crítico e atualização das práticas de integração digital.

Referências Bibliográficas

Almeida, M. E. B., & Valente, J. A. (2012). Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo Sem Fronteiras*, 12(3), 57–82. https://www.hrenatoh.net/curso/designtec/artigo_valente_narrativasdigitais.pdf

Brito, A. F., & Straub, S. L. W. (2013). As mídias digitais e a prática pedagógica. *Eventos Pedagógicos*, 4(1), 12–20. <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9372>

Dissegna, V. M. (2016). Desafios da educação contemporânea: possibilidades da integração entre currículo e tecnologia em tempos de cultura digital. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168740>

Evangelista, M. E. A., Brites, C., Nascimento, S. O. S., Fazolo, H. F. J., Oliveira, L. S., Rodrigues, D. V. C., ... Matos, A. L. (2025). Metodologias inovadoras e tecnologia no currículo escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(12), 1392–1400. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.23187>

